


## SÍTIOS E BENS NATURAIS

Nº34/40/2006

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Tapuirama
<b>03. Designação:</b> Cachoeira da Rocinha	
<b>04. Localização:</b> Coordenadas UTM: N 0193187, E 7880510, Fuso 23.	
<b>05. Carta topográfica:</b> Nova Ponte – Folha SE-23-Y-C-I. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Escala: 1:100.000	
<b>06. Acesso:</b> O acesso é feito pela MG 452, sentido Araxá, vira-se a esquerda na segunda entrada após o trevo de Tapuirama. Após cruzar o ribeirão, próximo à sede da fazenda, existe uma trilha que conduz à margem direita da queda.	
<b>07. Propriedade:</b> Fazenda Rocinha	
<b>08. Responsável:</b> Wellington Siles de Melo	
<b>09. Subcategoria(s):</b> Mata galeria, rochas afloradas e Ribeirão da Rocinha	
<b>10. Documentação fotográfica:</b> 	
<b>11. Descrição:</b> A cachoeira do Ribeirão da Rocinha possui um paredão de rocha basáltica com queda de, aproximadamente, 3 m de altura e 12 m de largura, e poço com profundidade média de 1,2 m. Na margem esquerda existe um acesso para visitantes facilitado por uma trilha. Há também um espaço para banho. Sobre a queda, duas árvores localizadas nas margens opostas estão com seus troncos pendidos um em direção ao outro, e quase se tocam, formando uma espécie de “ponte” sobre o Ribeirão. A sua mata ciliar encontra-se com dimensões inferiores às exigidas por lei para esse tipo de curso d’água, sendo que a jusante da queda, a sua ausência tem contribuído no processo de assoreamento do ribeirão.	
<b>12. Uso:</b> Apresenta vestígios de uso constante para lazer por parte dos moradores do entorno, principalmente na margem esquerda, mas sem presença de resíduos sólidos.	

<b>13. Aspectos físicos:</b> Situada a 761 m de altitude, a Cachoeira da Rocinha está inserida na micro bacia do Ribeirão da Rocinha, sendo este tributário da macro-bacia do rio Araguari. Apresenta dois tipos fisionômicos da eco-região do cerrado, sendo mata de galeria (margeando o córrego da Rocinha) e Cerradão. Litologia composta por basaltos da formação Serra Geral, do grupo Bauru de idade juro-cretácea (mesozóico), presença de solos podzólicos e latossolo vermelho. O clima corresponde ao do município de Uberlândia sendo esse Tropical de Altitude, que se caracteriza pela alternância de invernos secos e verões chuvosos. A média anual da temperatura é de 22°C. Os meses de outubro a março são os mais quentes, em torno de 24,7°C. Os meses mais frios são junho e julho, com temperatura média de 18,8°C.			
<b>14. Proteção Legal Existente:</b> Área de preservação permanente			<b>Nº Decreto:</b> 4.775/ 65
<b>Data:</b> 1965	<input checked="" type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<b>15. Proteção proposta:</b> Área de preservação permanente.			
<b>16. Grau de Integridade:</b> Ruim			
<b>17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:</b> As margens encontram-se com avançado grau de degradação, sendo que as áreas de vegetação nativa foram ocupadas por pastagens, caracterizadas por capim Braquiária. Não apresenta deposição de resíduos sólidos.			
<b>18. Medidas de Conservação:</b> Revegetação da área degradada.			
<b>19. Referências Bibliográficas:</b>  BRITO, Inácio Machado. Geologia Histórica. Uberlândia, MG: EDUFU, 2001.  SANO, Sueli Matico e ALMEIDA, Semíramis Pedrosa de. <b>Cerrado:</b> Ambiente e Flora. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 1º Edição			
<b>20. Informações complementares:</b>			
<b>21. Atualização de informações:</b>			
<b>22. Ficha técnica</b>			
<b>Fotografias:</b> Gabriela Vasconcelos Souza			<b>Data:</b> março / 2006
<b>Elaboração:</b> Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira			<b>Data:</b> março / 2006
<b>Revisão:</b> Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni			<b>Data:</b> março / 2006